

Descrição da larva de *Idiataphe longipes* (Odonata, Libellulidae, Trameini)

Barbara B. Oldrini^{1,2} & Bernardo J. de A. Mascarenhas¹

1. Departamento de Entomologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro, Brasil.
2. Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rodovia BR 465, Km 7, 23890-000 Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.

ABSTRACT. Description of the larva of *Idiataphe longipes* (Odonata, Libellulidae, Trameini). The larva of *Idiataphe longipes* (Hagen, 1861) is described from five exuviae with associated teneral adults collected in Concórdia Pond, Valença, Rio de Janeiro, Brazil.

KEYWORDS. *Idiataphe*, larva, Odonata, Libellulidae.

RESUMO. A larva de *Idiataphe longipes* (Hagen, 1861) é descrita com base em cinco exúvias associadas aos respectivos adultos emergidos, coletadas no Açude da Concórdia, Valença, Rio de Janeiro, Brasil.

PALAVRAS-CHAVE. *Idiataphe*, larva, Odonata, Libellulidae.

O gênero *Idiataphe* inclui quatro espécies: *I. longipes* (Hagen, 1861), *I. amazonica* (Kirby, 1889) e *I. batesi* (Ris, 1913) com registro para América do Sul e Central e *I. cubensis* (Scudder, 1866), ocorrendo nas Américas do Norte e Central (RACENIS, 1969). A única larva descrita do gênero é de *I. cubensis*, identificada como *Ephidatia cubensis* por NEEDHAM & FISHER (1936). Objetiva-se descrever e ilustrar a larva de último instar de *Idiataphe longipes* (Hagen, 1861).

MATERIAL E MÉTODOS

A larva de *I. longipes* é descrita com base em exúvias de último instar de quatro machos e uma fêmea, obtidas a partir de larvas coletadas entre 1998 e 2000, no Açude da Concórdia, Valença, Rio de Janeiro. O Parque Municipal do Açude da Concórdia é uma área de proteção ambiental permanente, apresenta remanescente de Mata Atlântica nativa e está situado a uma altitude de 945 metros (BAFFA, 1994).

Nas coletas foram utilizadas peneiras do tipo "hand-net" com malha de 0,5 mm. As larvas foram criadas e os adultos emergiram em laboratório, utilizando-se caixas de isopor com tampas teladas, alimentadas com larvas de Diptera (quironomídeos).

O lábio e as mandíbulas foram descritos segundo CORBET (1953) e WATSON (1956), respectivamente.

Os adultos foram identificados e juntamente com as exúvias, incorporados à coleção de Insetos Aquáticos, Departamento de Entomologia do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ).

Idiataphe longipes (Hagen, 1861)

(Figs. 1-9)

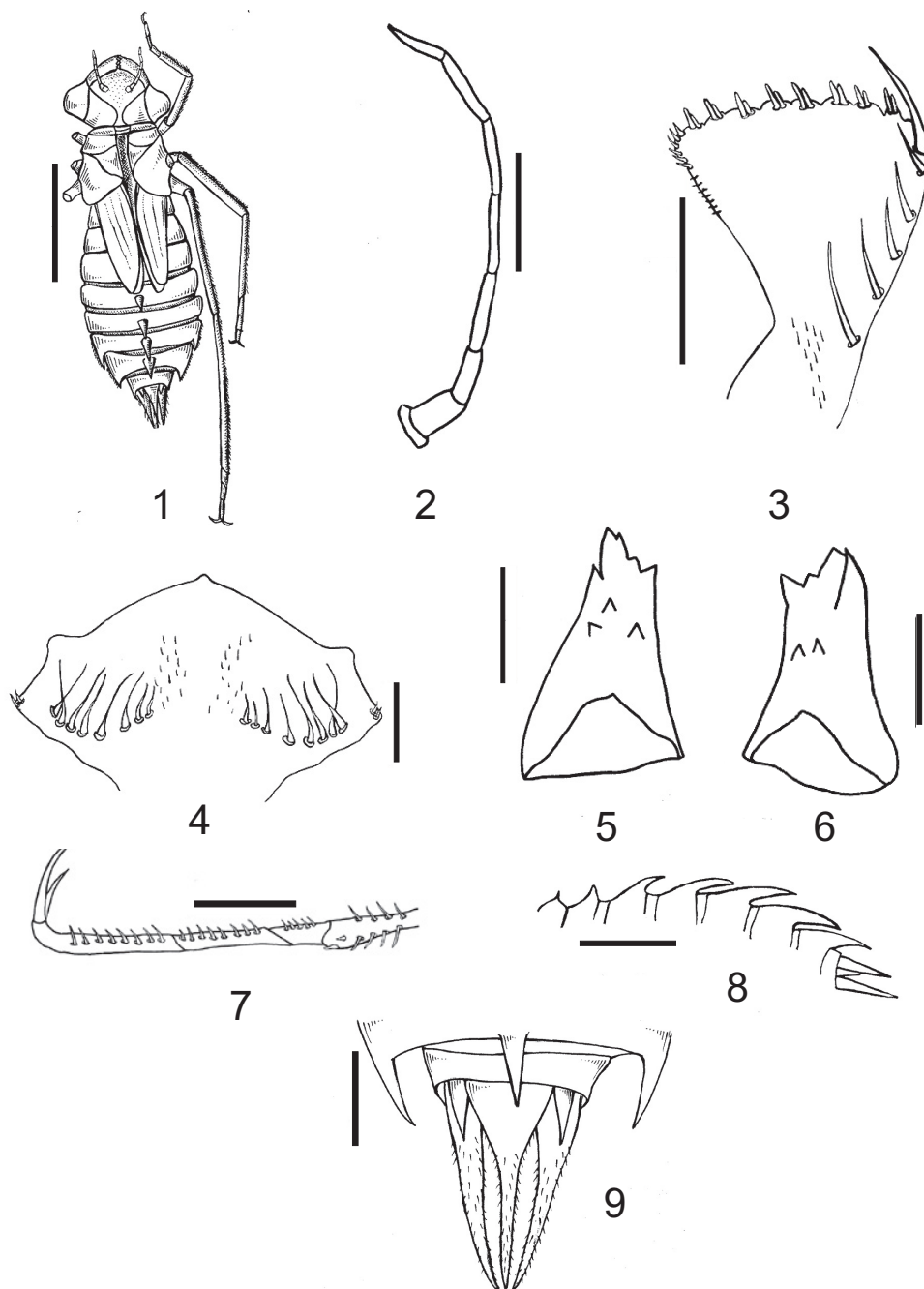
Larva castanho-clara, pequena com pernas longas, delgadas e com longos espinhos abdominais (Fig. 1).

Cabeça mais larga que o tórax. Margem occipital e pós-ocular com uma fileira de pequenos espinhos; antenas com 7 antenômeros (Fig. 2), 1, 2 e 7 menores que os outros, que possuem aproximadamente o mesmo tamanho (0,59; 0,59; 0,85; 0,85; 0,85; 0,7; 0,59); olhos arredondados, projetados lateralmente; lábio dobrado, alcança a base das pernas medianas; palpo labial (Fig. 3) com 5 setas, margem distal com 9 crenulações armadas com dois espinhos, um longo e um curto em cada crenulação; parte basal com 10 espinhos e margem externa lisa; premento (Fig. 4) com 8 setas, margem distal lisa, com uma elevação pronunciada na região mediana; dois espinhos na junção do premento com o palpo labial; mandíbulas com dentes incisivos obtusos (Figs. 5-6), fórmula mandibular L 1234 0 ab/ R 1234 y abd.

Tórax. Protórax arqueado, com uma fileira de espinhos; processo supracoxal muito pequeno, com tufo de pêlos; pernas longas e pálidas, providas de espinhos, a posterior maior que o comprimento do corpo; fêmur claro com espinhos diminutos; tarso com três artículos (Fig. 7); garras tarsais longas e divergentes; teca alar atingindo a metade do sexto segmento abdominal.

Abdome. Cilíndrico, espinhos laterais nos segmentos 8-9; espinhos dorsais nos segmentos 3-9 (Fig. 8); nos segmentos 3-4 pequenos, eretos e truncados, nos 5-6 robustos, pontudos, direcionados para trás, 7-9 grandes, achatados lateralmente, dirigidos para trás; apêndices (Fig. 9): epiprocto e paraprocto longos, retos e cobertos de longos pêlos; epiprocto largo na base e fortemente afilado na extremidade, ligeiramente maior que o paraprocto; cercos muito pequenos, menor que um terço do epiprocto.

Medidas, em milímetros: comprimento total 19-20; largura da cabeça 5; comprimento da cabeça 4; comprimento do tórax 5; comprimento do abdome 11;



Figs. 1-9. *Idiataphe longipes* (Hagen, 1861), larva de último instar: 1, aspecto geral; 2, antena; 3, palpo labial, dorsal; 4, premento, ventral; 5, mandíbula direita; 6, mandíbula esquerda; 7, tarso; 8, espinhos dorsais; 9, apêndices. Escalas: fig. 1, 10mm; figs. 2-4 e 8, 2mm; figs. 5-7 e 9, 1mm.

largura do abdome 7; fêmur I, II e III, respectivamente com 3,7; 5 e 7; tíbia I, II e III com 3,1; 4,3 e 8; epiprocto 2,9; paraprocto 2,4; cercos 0,7.

Material examinado. BRASIL, **Rio de Janeiro**: Valença (Açude da Concórdia) ♂, 13.IX.1998 (emergido em 25.X.1998); ♂, 18.XII.1999 (emergido em 24.XII.1999); ♂, 23.II.2000 (emergido em 02.III.2000), ♂, 29.IV.2000 (emergido em 24.X.2000), ♀, 19.I.2000 (emergido em 06.II.2000), B. Mascarenhas leg. (MNRJ).

Comentários. A larva de *Idiataphe longipes* diferencia-se da de *Idiataphe cubensis* (Needham &

Fisher, 1936) por apresentar fêmur claro e sem manchas, palpo labial com 5 setas e premento com 8 setas; enquanto que *I. cubensis* apresenta fêmur com duas manchas escuras em forma de anel, palpo labial com 6 setas e premento com 9-11 setas.

Biologia. As larvas foram coletadas em ambiente lântico com presença de salvinias e com vegetação marginal; o substrato é arenoso e rico em folhíço.

No ambiente amostrado também ocorrem as larvas de *Coryphaeschna adnexa* (Hagen, 1861), *C. perrensi* (McLachlan, 1887), *Aphylla* sp., *Brachymesia herbida*

(Gundlach, 1889), *Diastatops obscura* (Fabricius, 1775), *Dythemis multipunctata* Kirby, 1894, *Erythemis mithroides* (Brauer, 1900), *Erythrodiplax fusca* (Rambur, 1842), *Idiataphe longipes* (Hagen, 1861), *Macrothemis imitans* Karsch, 1890, *Miathyria simplex* (Rambur, 1842), *M. marcella* (Selys, 1857), *Micrathyria artemis* Ris, 1911, *M. catenata* Calvert, 1909, *M. hesperis* Ris, 1911, *Perithemis mooma* Kirby, 1889, *Planiplax phoenicura* Ris, 1912, *Tauriphila argo* (Hagen, 1869), *Acanthagrion lancea* Selys, 1876, *Homeoura chelifera* (Selys, 1876), *Ischnura capreolus* (Hagen, 1861), *I. fluviatilis* Selys, 1876, *Oxyagrion hempeli* Calvert, 1909, *O. microstigma* Selys, 1876, *Telebasis corallina* (Selys, 1876), *T. filiola* (Perty, 1834) e *Lestes* sp.

Agradecimentos. À Dra. Janira Martins Costa (MNRJ) pelo apoio, sugestões e identificação do exemplar adulto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAFFA, A. 1994. Valença. Segurança, clima, energia, fazendas históricas, natureza. **Municípios em Revista** 38:1-66.
- CORBET, P. S. 1953. A terminology for the labium of larval Odonata. **Entomologist** 86:191-196.
- NEEDHAM, J. G. & FISHER, E. 1936. The nymphs of North America Libellulinie dragonflies. **Transactions of the American Entomological Society** 62:107-116.
- RACENIS, J. 1969. Las especies del genero *Idiataphe* (Odonata: Libellulidae). **Publicaciones Ocasionales del Museo de Ciencias Naturales** 14:1-15.
- WATSON, M. C. 1956. The utilization of mandibular armature in taxonomic studies of anisopterous nymphs. **Transactions of the American Entomological Society** 81:155-202.